

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



O SABER (DES)INTERESSADO, ÚTIL E
CRUCIAL DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Atena
Editora
Ano 2021

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



O SABER (DES)INTERESSADO, ÚTIL E
CRUCIAL DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

O saber (des)interessado, útil e crucial das ciências humanas

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 O saber (des)interessado, útil e crucial das ciências humanas / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-546-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.461211410>

1. Ciências humanas. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *O saber (des)interessado, útil e crucial das ciências humanas*, reúne onze artigos discutindo geografia, educação e saúde.

Nos artigos *Migração: Uma Constante na História da Humanidade e Migrações Portugal/Brasil e Reconhecimento de Estudos: Trajetórias de Vida de Imigrantes*, os autores refletem o fenômeno da migração ao longo da História da humanidade, assim como migrações pontuais e abordam sobre as mudanças culturais fruto das migrações.

Em *Regime Pluviométrico e Fluviométrico na Bacia Hidrográfica do Tibagi-PR Para o Período de 1986 a 2015*, os autores apresentam dados históricos que apontam para a constituição da Bacia Hidrográfica do Tibagi.

No artigo *Potenciais do Semiárido e as Técnicas e Tecnologias Apropriadas para o Desenvolvimento Sustentável*, os autores apresentam os potenciais do bioma da caatinga para um desenvolvimento sustentável da região.

Em *Elaboração dos Planos Locais de Habitação de Interesse Social (Plhis), em Municípios de Pequeno Porte 1, Pertencentes à Associação dos Municípios do Vale do Ivaí – Amuvi: Limites e Desafios*, as autoras apresentam políticas habitacionais e noções importantes sobre o planejamento urbano.

Nos artigos *A Geografia e as Diversas Linguagens: paisagem na literatura de Calvino e Borges; O Brincar Enquanto Recurso Pedagógico; A Formação do Professor no Curso de Licenciatura em Química: Saberes e Identidades no Contexto Capitalista Contemporâneo; e Educação Integral E(M) Tempo Integral: Concepções e Análises* é a educação quem ganha a cena das discussões.

E por fim, duas discussões sobre a saúde em *Habilidades Sociais e Saúde Mental de Universitários da Facig, nos Cursos da Área de Saúde; e Doença de Alzheimer: Envelhecimento, Elaboração de Perdas e Intergeracionalidade*.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

MIGRAÇÃO: UMA CONSTANTE NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Carlos Ruz Saldivar

César Augusto S. da Silva

Carlos Ruz Báez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114101>

CAPÍTULO 2..... 11

MIGRAÇÕES PORTUGAL/BRASIL E RECONHECIMENTO DE ESTUDOS: TRAJETÓRIAS DE VIDA DE IMIGRANTES

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114102>


CAPÍTULO 3..... 25

REGIME PLUVIOMÉTRICO E FLUVIOMÉTRICO NA BACIA HIDROGRÁFICA DO TIBAGI-PR PARA O PERÍODO DE 1986 A 2015

Bruno Henrique Costa Toledo

Emerson de Souza Gomes

Aparecido Ribeiro de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114103>


CAPÍTULO 4..... 36

POTENCIAIS DO SEMIÁRIDO E AS TÉCNICAS E TECNOLOGIAS APROPRIADAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Afonso Gilberto Galvão

Lucas Ramon Rodrigues Leal

Valdemir de Paula Matias


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114104>

CAPÍTULO 5..... 46

ELABORAÇÃO DOS PLANOS LOCAIS DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL (PLHIS), EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE 1, PERTENCENTES À ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO VALE DO IVAÍ – AMUVI: LIMITES E DESAFIOS

Elisângela Costa de Araujo


Sandra Maria Almeida Cordeiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114105>

CAPÍTULO 6..... 59

A GEOGRAFIA E AS DIVERSAS LINGUAGENS: PAISAGEM NA LITERATURA DE CALVINO E BORGES

Ivanaíla de Jesus Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114106>

CAPÍTULO 7	71
O BRINCAR ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114107	
CAPÍTULO 8	82
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA: SABERES E IDENTIDADES NO CONTEXTO CAPITALISTA CONTEMPORÂNEO	
Floriza Gomide Sales Rosa Meireles	
Patrícia Nepomuceno dos Santos	
Wellington Bezerra Meireles Gomide	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114108	
CAPÍTULO 9	93
EDUCAÇÃO INTEGRAL E(M) TEMPO INTEGRAL: CONCEPÇÕES E ANÁLISES	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
Luciana Serra Passos	
Najla Cristina Sousa Magalhães	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114109	
CAPÍTULO 10	101
HABILIDADES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS DA FACIG, NOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE	
Laís da Silva Huebra	
Juliana Santiago da Silva	
Márcio Rocha Damasceno	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46121141010	
CAPÍTULO 11	113
DOENÇA DE ALZHEIMER: ENVELHECIMENTO, ELABORAÇÃO DE PERDAS E INTERGERACIONALIDADE	
Sandra Rabello de Frias	
Luciana da Silva Alcantara	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46121141011	
SOBRE O ORGANIZADOR	122
ÍNDICE REMISSIVO	123

O BRINCAR ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO

Data de aceite: 01/10/2021

Ezequiel Martins Ferreira

<http://lattes.cnpq.br/4682398500800654>

RESUMO: Este artigo tem por finalidade reconhecer como o brincar pode proporcionar aprendizagem e como pode contribuir para melhor integração sócio cultural das crianças, bem como identificar o papel do professor como articulador das brincadeiras no processo de desenvolvimento. A pesquisa aborda assuntos relativos ao universo infantil, tal qual apresenta como as brincadeiras realizadas no âmbito escolar podem contribuir para a formação das crianças, tratando-se na parte inicial, de uma breve evolução histórica do brincar, passando pelo brincar como recurso pedagógico, assim como a relevância do brincar no contexto educacional, o papel do professor face aos desafios de estimular a criança a brincar e o brincar como construção de novas possibilidades de ações futuras. Portanto, para realizar este trabalho foram utilizados aparatos bibliográficos de autores que retratam a temática proposta.

PALAVRAS - CHAVE: Aprendizagem. Brincadeiras. Educação Infantil.

ABSTRACT: This article is intended to recognize as playing can provide learning and how it can contribute to better integration of socio-cultural children, as well as identifying the teacher's role as an articulator of play in the learning process.

The research addresses issues related to child universe which presents such as games held in schools can contribute to the development of children, as it is in the early part of the historical evolution of play, passing play as a pedagogical resource, so as the relevance of play in the educational context, the role of the teacher facing the challenges of encouraging your child to play and play as building new possibilities for future actions. Therefore, for this work bibliographical apparatus of authors who portray the theme proposed were used.

KEYWORDS: Learning. Banter. Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

Esse artigo enfatiza a relevância do brincar no contexto educacional, bem como trabalhar o imaginário na escola desenvolvendo uma aprendizagem integral das crianças. O papel do professor é auxiliar, orientar, participar e observar as crianças durante suas ações no brincar.

Sempre que as crianças mostram interesse em brincar somente entre elas, o professor tem uma excelente oportunidade para observar e registrar como elas se organizam no grupo, suas competências na brincadeira, ou mesmo para observar uma criança que esteja lhe chamando a atenção. (OLIVEIRA, 2011, p.144).

Nesse contexto, a problemática que norteia esta pesquisa é o brincar enquanto elemento incentivador e motivador dos processos de desenvolvimento e aprendizagem escolar. Investigar o desenvolvimento da linguagem por meio do brincar, identificar quais as contribuições desse ato para a socialização, assim como analisar a relevância do brincar na construção de regras sociais.

O brincar é um recurso pedagógico relevante, considerando o desenvolvimento integral da criança. Pois, estimula os processos psicológicos tais como: a capacidade de se expressar por diferentes linguagens, argumentar por meio de confrontos de papéis, representar o mundo por imagens, estimular a memória e partilhar situações de emoção e afetividade, segundo orienta Oliveira (2011, p.235).

As brincadeiras estão interligadas com as funções cognitivas como linguagem, memória, afeto, representação, percepção e motricidade. O brincar contribui para a construção de novas possibilidades de ação. E promove desafios, diversão, disputas com os colegas, alegria e prazer funcional. As crianças gostam de brincadeiras desafiadoras, necessárias e possíveis, como ainda ratifica o autor citado.

Nas brincadeiras que fazem com outras crianças, ou sozinhas, as crianças têm oportunidades de usar diferentes recursos por elas apropriados em sua vivência em ambientes culturais concretos, para explorar o mundo, ampliar sua percepção sobre ele e sobre si mesma, organizar seu pensamento e trabalhar seus afetos, sua capacidade de ter iniciativa e de ser sensível a cada situação. (OLIVEIRA, 2011, p.139).

Por meio do brincar, as crianças ampliam as possibilidades de assimilação do mundo pela via da imaginação, da representação, do conceito, do jogo simbólico e do sonho. O professor tem um papel fundamental de encorajar, desafiar e estimular a criança a brincar de maneira madura e desenvolvida. Bruner e Vygotsky enfatizam a importância do professor como auxiliar da aprendizagem infantil nos momentos de brincadeiras, segundo Moyles:

O papel do professor é vital para a comunicação e a aprendizagem efetivas das crianças, não porque os professores necessariamente ensinam didaticamente, mas porque eles proporcionam a estrutura e o ambiente certos para que aconteçam o brincar e a aprendizagem efetiva. Os professores só saberão que isso está acontecendo e que aquilo que está sendo oferecido é apropriado se estiverem muito atentos à observação, avaliação e registro do progresso e desenvolvimento dos seus alunos. (MOYLES, 2002, p. 139).

As crianças que aprendem a brincar desenvolvem as habilidades cognitivas, linguísticas e sociais. O brincar realizado por puro prazer e diversão pode proporcionar aprendizagem significativa. Por meio das brincadeiras as crianças se relacionam com o mundo dos adultos, controla sua autoestima, desenvolve relações de confiança com os outros e consigo mesmo.

Sendo assim, uma das tarefas do professor é proporcionar situações estimuladoras, para que as crianças adquiram conhecimento através dos momentos lúdicos.

Logo, para realizar este trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica de autores que retratam sobre o tema proposto.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO BRINCAR

Desde a antiguidade, as brincadeiras fazem parte do cotidiano das pessoas. No século XVII os adultos não se preocupavam tanto com o trabalho como hoje. Eles aproveitavam o tempo para se dedicar também às brincadeiras, tanto adultos como crianças participavam das mesmas atividades. Como apresenta Ariès:

Na sociedade antiga, o trabalho não ocupava tanto tempo do dia, nem tinha tanta importância na opinião comum: não tinha o valor existencial que lhe atribuímos há pouco mais de um século. Mal poderemos dizer que tivesse o mesmo sentido. Por outro lado, os jogos e divertimentos estendiam-se muito além dos momentos furtivos que lhes dedicamos: formavam um dos principais meios de que dispunha uma sociedade para estreitar seus laços coletivos, para se sentir unida. (ARIÈS, 2011, p. 51).

O mesmo autor também menciona que ao longo do século XVII, as brincadeiras passaram a sofrer uma atitude moral contraditória. A igreja e os moralistas reprovavam os jogos associando-os ao vício e aos prazeres carnavais, bem como ao azar. Tais ideias e reprovações se modificaram, sob a influência dos jesuítas e dos humanistas do Renascimento. E passaram a ser vistas como possibilidades educativas, assim pode-se perceber:

Essa atitude de reprovação absoluta modificou-se, contudo ao longo do século XVII, e principalmente sob a influência dos jesuítas. Os humanistas do Renascimento, em sua reação antiescolástica já haviam percebido as possibilidades educativas dos jogos. Mas foram os colégios jesuítas que impuseram pouco a pouco as pessoas do bem e amantes da ordem uma opinião menos radical com relação aos jogos. Os padres compreenderam desde o início que não era nem possível nem desejável suprimi-los, ou mesmo fazê-los depender de permissões precárias e vergonhosas. Ao contrário propuseram-se a assimilá-los e a introduzi-los oficialmente em seus programas e regulamentos, com a condição de que pudessem escolhê-los, regulamentá-los e controlá-los. (ARIÈS, 2011, p. 65).

Posteriormente, houve uma grande preocupação dos pedagogos humanistas, médicos iluministas e dos primeiros nacionalistas com a moral, a saúde e o bem comum das pessoas. Assim, neste período apareceram diversas contribuições pedagógicas baseados nas brincadeiras e ligadas a educação física, de acordo com a faixa etária e o desenvolvimento das crianças. A brincadeira passou a ganhar e agregar valor em si, como um comportamento espontâneo e infantil.

Já no romantismo, a brincadeira passou a ser visualizada e valorizada no âmbito do espaço educativo. Houve uma diferenciação entre a fase da infância e a fase adulta. Valorizando as características infantis. Assim Wasjskop afirma que:

Os trabalhos de Comenius (1593), Rousseau (1712) e Pestalozzi (1746), a Europa, contribuíram, ao lado do protestantismo, para o nascimento de um novo sentimento de valorização da infância. Essa valorização, baseada numa concepção idealista e protetora da criança, aparecia em propostas voltadas para a educação dos sentidos da criança, fazendo uso de brinquedos e centradas na recreação. Deu-se início à elaboração de métodos próprios para a educação infantil, seja em casa, seja em instituições específicas para tal fim. (WASJSKOP, 1995, p. 63).

O autor menciona que alguns teóricos como Décroly, Fröbel e Montessori realizaram pesquisas que trouxeram grandes contribuições para a educação, em relação ao uso de brincadeiras. Fröbel organizou os jardins de infância enquanto uma educação institucional, baseada na utilização de jogos, brincadeiras e materiais didáticos, rompendo com a educação tradicional e verbal, propondo uma educação sensorial.

O mesmo autor também afirma que movimento da Escola Nova no Brasil na década de XX reforçou as concepções de Fröbel. Enfatizando a importância da utilização dos jogos e brincadeiras como recurso pedagógico:

Os ideais escolanovistas, no Brasil, embora já estivessem presentes nos primeiros jardins de infância dos tempos imperiais, ganharam espaço na educação infantil nos anos 20 e 30 deste século. Nas escolas primárias, utilizavam-se os jogos como meio de ensino; nos parques infantis paulistas, sob a influência do movimento modernista e da recuperação do folclore como elemento da cultura, as brincadeiras foram utilizadas como um fim em si mesmas, lugar de experiência cultural, física e de recreação das crianças. (WASJSKOP, 1995, p. 63).

Assim, a partir da década de 60 e 70, os estudiosos: Piaget, Wallon e Vygotsky, afirmaram que a infância é o período mais importante do desenvolvimento do ser humano, ressaltando o papel da brincadeira na educação infantil.

O BRINCAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO E PROMOVEDOR DE APRENDIZAGEM NA CRIANÇA

A utilização das brincadeiras como recurso pedagógico na educação infantil constitui-se em auxílio indispensável para despertar o interesse das crianças, tal como interagir com novos conhecimentos, desenvolver habilidades de forma agradável e natural, assim como apresenta Maluf:

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que entretenimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes habilidades. (MALUF, 2009, p.42).

Em consonância, Oliveira (2011) aborda que a brincadeira quando utilizada como recurso pedagógico enfatiza alguns elementos importantes para o desenvolvimento dos

processos psicológicos, tais como: a memória, linguagem, alegria, compartilhamento dos momentos de afetividade, emoção e representação no mundo por imagens.

A brincadeira é o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança pequena por acionar e desenvolver processos psicológicos – particularmente a memória é a capacidade de expressar elementos com diferentes linguagens, de representar o mundo por imagens, de tomar o ponto de vista de um interlocutor e ajustar seus próprios argumentos por meio do confronto de papéis que nele se estabelece, de ter prazer e de partilhar situações plenas de emoção e afetividade. (OLIVEIRA, 2011, p.235).

Desta forma, é necessário que o professor faça pesquisas, reflexões e leituras, para aprimorar sua própria prática, diante das mudanças educacionais, causadas pelo uso da tecnologia. Cabe ao educador tornar o espaço da sala de aula descontraído, recreativo e interessante. Conforme Maluf:

O educador deve ser capaz de refletir sobre seus conhecimentos didáticos elucidados pelas avaliações das suas próprias práticas. Precisa compreender as mudanças educacionais que acontecem na sociedade atual, conscientizando-se que já não detém sozinho o domínio da difusão do conhecimento, tendo de acolher as novas formas de aprendizagem que já não são unidimensionais e são muito influenciadas pela tecnologia. (MALUF, 2009, p.43).

Logo, cada vez mais os educadores estão buscando informações sobre o imaginário, enriquecendo suas experiências para entender o brincar e identificar a melhor forma de como usá-lo na construção do processo ensino aprendizagem das crianças.

O mesmo autor ainda afirma que o ideal é planejar atividades mais significativas de acordo com o contexto social dos alunos, criar condições para que as atividades aconteçam da melhor forma possível, trabalhando os conteúdos de forma prática e no concreto:

O professor deve organizar suas atividades, selecionando aquelas mais significativas para seus alunos. Em seguida deverá criar condições para que estas atividades significativas sejam realizadas. Destaca-se a importância de os alunos trabalharem na sala de aula, individualmente ou em grupos. As brincadeiras enriquecem o currículo, podendo ser propostas na própria disciplina, trabalhando assim o conteúdo de forma prática e no concreto. Cabe ao professor, em sala de aula ou fora dela, estabelecer metodologias e condições para desenvolver e facilitar este tipo de trabalho. (MALUF, 2009, p.29).

Ora, assim compreende-se que o lúdico facilita o ensino aprendizagem de forma significativa. O professor precisa proporcionar momentos prazerosos para que o aluno desenvolva a curiosidade, criatividade, senso crítico, autonomia e as diversas formas de linguagens. Assim:

O educador deverá propiciar a exploração da curiosidade infantil, incentivando o desenvolvimento da criatividade, das diferentes formas de linguagens, do senso crítico e de progressiva autonomia. Como também ser ativo com as crianças, criativo e interessante em ajudá-las a crescerem e serem felizes,

fazendo das atividades lúdicas na Educação Infantil, excelentes instrumentos facilitadores do ensino-aprendizagem. (MALUF, 2009, p.11).

Assim, a atividade lúdica pode ser considerada um excelente meio para facilitar o ensino-aprendizagem das crianças, e o professor é um dos principais responsáveis em proporcionar e incentivar esses momentos.

A RELEVÂNCIA DO BRINCAR NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O brincar no contexto educacional é relevante, porque a criança se mantém ativa e dedicada durante a aula, e por meio das relações do cotidiano, ela constrói sua identidade, a imagem de si e do mundo que a cerca, tal como aborda Maluf:

O brincar é importante porque incentiva a participação e engajamento com ou sem brinquedo - sendo uma forma de desenvolver a capacidade de manter-se ativo e participante. É importante a criança brincar, pois ela irá se desenvolver permeada por relações cotidianas, e assim vai construindo sua identidade, a imagem de si e do mundo que a cerca. (MALUF, 2009, p.20).

Desta forma, por meio das brincadeiras, as crianças fazem planos coletivos, mostram seus desejos e emoções, conversam, argumentam, usam a imaginação e a criatividade, assim desenvolvendo sua personalidade e autonomia.

O brincar em situações educacionais, proporciona não só um meio real de aprendizagem como permite também que adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades. No contexto escolar, isso significa professores capazes de compreender onde as crianças “estão” em sua aprendizagem e desenvolvimento geral, o que, por sua vez, dá aos educadores o ponto de partida para promover novas aprendizagens nos domínios cognitivos e afetivos. (MOYLES, 2002, p.12).

De acordo com Vygotsky a criança apresenta dois níveis de desenvolvimento: o real e o potencial. O real é aquilo que ela consegue fazer sozinha. O potencial é o que ela consegue fazer com ajuda de outra pessoa. E o papel do professor nesse contexto é intervir na zona de desenvolvimento proximal ou potencial para que o aluno conquiste novos aprendizados.

Segundo Vygotsky apud FELIPE:

Vygotsky observa que a criança apresenta em seu processo de desenvolvimento um nível que ele chamou de real e outro potencial. O nível de desenvolvimento real refere-se a etapas já alcançadas pela criança, isto é, a coisas que ela já consegue fazer sozinha, sem a ajuda de outras pessoas. Já o nível de desenvolvimento potencial diz respeito à capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de outros. (FELIPE, 2001, p 29):

Assim, Vygotsky (apud WAJSKOP, 1995, p.68) também enfatiza que as brincadeiras possuem duas características: a imitação e a regra. Elas estão presentes em todos os tipos de brincadeiras infantis, nas tradicionais, de faz-de-conta.

Por meio do brincar a criança compreende e vivencia o mundo do adulto, sem adentrá-lo, elas interpretam e entendem o mundo, as relações, as emoções e os objetos, como afirma Wajskop:

O brincar, numa perspectiva sociocultural, define-se por uma maneira que as crianças têm para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas. Por causa disso, transformou-se no espaço característico da infância para experimentar o mundo do adulto, sem adentrá-lo como participe responsável. (WAJSKOP, 1995, p.66).

Em consonância, Bruner (1996) atribui a importância da brincadeira desde o nascimento da criança, como elemento peculiar de ação sensório-motor que propicia os primeiros conhecimentos construídos. Ao brincar a criança aprende a se movimentar, expressar e desenvolver habilidades para solucionar problemas. A brincadeira tem papel essencial na busca da aprendizagem exploratória. O auxílio do adulto e a espontaneidade das crianças favorecem a descoberta dos relacionamentos e a busca de soluções.

Ao brincar as crianças desenvolvem socialmente, intelectualmente e emocionalmente sem estresse ou medo. Também amplia capacidades como atenção, concentração, socialização, criatividade que são indispensáveis para o futuro. E, de acordo com Maluf:

Quando brincamos exercitamos nossas potencialidades, provocamos o funcionamento do pensamento, adquirimos conhecimento sem estresse ou medo, desenvolvemos a sociabilidade, cultivamos a sensibilidade, nos desenvolvemos intelectualmente, socialmente e emocionalmente. Assim também ocorre com as crianças: elas mostram que são dotadas de criatividade, imaginação e inteligência. Desenvolvem capacidades indispensáveis à sua futura atuação profissional, tais como atenção, concentração e outras habilidades psicomotoras. (MALUF, 2009, p.21):

Destarte, é possível perceber a importância das atividades lúdicas na educação infantil, visto que propiciam maior interação entre o aprendiz e a criança, tornando os conteúdos mais atrativos e as crianças mais interessadas. É essencial que o educador inove em suas práticas, planejando atividades lúdicas no processo ensino aprendizagem.

O PAPEL DO PROFESSOR FACE AOS DESAFIOS DE ESTIMULAR A CRIANÇA A BRINCAR

De acordo com Vygotsky (apud FELIPE, 2001, p. 30) o papel do professor consiste em intervir na zona de desenvolvimento proximal ou potencial dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. Ainda, enfatiza que diante dos desafios para estimular a criança a brincar, o educador precisa de conhecimentos teóricos sobre o nível de desenvolvimento infantil e também de experiências práticas de brincadeiras que podem propiciar o desenvolvimento do potencial do educando, tal como ratifica a teórica:

Para criar situações estimulantes o educador precisa não somente de conhecimentos teóricos sobre o nível do desempenho da criança, mas também de experiências práticas relativas às possibilidades de exploração que as

brincadeiras podem oferecer, criando oportunidades para desenvolverem amplamente seu potencial. (MALUF, 2009, p.91).

Assim, para estimular as crianças a participarem das brincadeiras é necessário: explicar o desenvolvimento da mesma, inserir novas maneiras de realizá-la, estimular a solução de problemas, reduzir a dificuldade quando as crianças estiverem desistindo, aumentar as dificuldades quando a brincadeira for fácil demais, escolher brincadeiras adequadas ao interesse e ao nível de desenvolvimento da criança e não criticar uma criança quando ela erra, deve-se fazer com que veja o quanto é capaz de aprender, e oferecer o tempo que precisar para isso.

Logo, é importante que o professor participe das atividades lúdicas, propondo novos desafios às crianças, incentivando a busca do aprendizado, estimulando o desenvolvimento integral do educando, pois de acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23, v.01).

Por isso, cabe ao educador levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, mediar nos momentos de brincadeiras e favorecer uma aprendizagem significativa.

Ainda, o RCNEI afirma:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. (BRASIL, 1998, p. 30, v.01):

Assim, o papel do professor nos momentos das atividades lúdicas é de organizar espaços, favorecer materiais adequados às crianças e também participar das brincadeiras, possibilitando o aprendizado a respeito da cultura e dos modos de vida do adulto, bem como justifica Maluf:

[...]. Entendo que o professor é figura essencial para que isso aconteça, criando os espaços, oferecendo materiais adequados e participando de momentos lúdicos. [...] O professor estará possibilitando às crianças uma forma de assimilar a cultura e modos de vida adultos, de forma criativa, prazerosa e sempre participativa. (MALUF, 2009, p.31).

A mesma autora menciona que durante as atividades lúdicas os professores podem identificar traços de personalidade do aluno, de seu comportamento individual e coletivo e o progresso de seu desenvolvimento. O ato de divertir-se vai favorecer as vivências, às vezes inocentes e simples da essência lúdica das crianças, favorecendo o aumento da autoestima, o conhecimento de suas responsabilidades e valores, a troca de conhecimento

e experiências corporais e culturais, por meio das atividades de socialização.

Apesar da alegria e da aprendizagem que podem ocorrer pelo brincar livre, certas formas de brincar podem se tornar muito frequentes. Portanto, argumenta-se que os professores têm um papel-chave a executar: estimular as crianças a desenvolver o seu brincar. O adulto pode, por assim dizer, incentivar ou desafiar a criança a brincar de formas mais desenvolvidas e maduras.

O BRINCAR COMO FORMA DE CONSTRUIR NOVAS POSSIBILIDADES DE AÇÕES FUTURAS

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 22, v.02) o brincar é um excelente recurso pedagógico para a construção e o desenvolvimento da personalidade e da emancipação. Por meio da socialização e experimentação de regras e papéis sociais nas brincadeiras, as crianças se tornam adultos equilibrados:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p. 22, v.02).

Por meio do brincar a criança se prepara para aprender. Ao brincar, adquire conhecimentos, aprende novos conceitos e tem um crescimento sadio. Torna-se um adulto alegre, equilibrado físico e emocionalmente, conseguirá solucionar com mais agilidade problemas que possam surgir no cotidiano. A criança carente dessa atividade poderá ficar com traumas profundos dessa ausência de vivência. Ao brincar a criança está vivenciando momentos felizes e divertidos, além de estar desenvolvendo habilidades, apresenta Maluf (2009).

Ainda, segundo Kishimoto (1998) por meio das brincadeiras as crianças aprendem a desenvolver estratégias para solucionar problemas, a falar e se movimentar. O brincar propicia uma aprendizagem exploratória, integrando o pensamento intuitivo.

Dessa forma, a brincadeira é uma situação excelente de aprendizagem infantil. Ao brincar, a criança pode alcançar níveis de desenvolvimento mais complexos em decorrência das possibilidades de interação entre os pares numa situação imaginária e pela negociação de regras do cotidiano e de conteúdos temáticos. A experiência na brincadeira permite: tomar decisões e assumir papéis a serem representados; conceder significados diferentes aos objetos transformando-os em brinquedos; propor hipóteses, solucionar problemas e pensar sobre o mundo que a cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, por meio dessa pesquisa, pode-se observar que o ato de brincar faz parte da própria essência da infância. É primordial para as crianças, porque é nele que os pequenos irão fundamentar sua imaginação, além de contribuir para a formação humana, na esfera afetiva, intelectual, social, e física.

O brincar está interligado às funções cognitivas; a linguagem, memória, afeto, representação, percepção e motricidade. A brincadeira contribui para a construção de novas possibilidades de ação, e promovem desafios, diversão, disputas com os colegas, alegria e prazer funcional.

Logo, por meio da brincadeira, as crianças ampliam suas possibilidades de assimilação do mundo, via da imaginação, da representação, do conceito, do jogo simbólico e do sonho. Cabe ao professor encorajar, desafiar e estimular a ludicidade da criança, de forma mais madura.

Os estudiosos da área enfatizam a importância do professor como auxiliar da aprendizagem infantil nos momentos de brincadeiras. O lúdico é um meio de promoção da aprendizagem. É brincando que o indivíduo descobre quem realmente é.

O professor de educação infantil precisa se preparar para reconhecer a importância do brincar como recurso pedagógico de excelência. E que, quanto mais significativas e diversificadas, mais a criança demonstrará interesse em se inserir no contexto escolar, demonstrando a eficácia do “aprender brincando”.

Logo, o lúdico é uma atividade de descobertas de desenvolvimento e de aprendizagem escolar. Sendo assim, é necessário observar, orientar, auxiliar e acompanhar todos os momentos de brincadeiras analisando personagens, falas, enredos de faz-de-conta, gestos e objetos utilizados nas brincadeiras.

Portanto, é necessário também, esclarecer à sociedade que brincar é uma forma de aprendizagem prazerosa, desafiadora para os educandos, e não uma perda de tempo, mas um processo que a criança deve atravessar.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2ª Edição. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1e2.

FELIPE. Jane. O desenvolvimento infantil na Perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise. P. da Silva. **Educação Infantil: pra Que Te Quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 27–37.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

MALUF, A. C. Munhoz. **Atividades lúdicas para educação infantil**: conceitos, orientações e práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

_____. **Brincar**: Prazer e aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOYLES, Janet R. et al. **A excelência do brincar**: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____; Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de M. R. de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

_____. **Jogo de papéis**: um olhar para as brincadeiras infantis. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

SANTOS, Santa. M. P. dos. **Brinquedoteca**: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2008.

SANTOS, Selma C. dos; CARVALHO, Márcia A. F. de. **Mundo acadêmico e a construção do conhecimento**: Normas e técnicas. Goiânia: Kelps, 2014.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na educação infantil**. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.92, p.62-69, fev.1995.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 88, 89, 90, 91, 97, 100

Asilo 1

B

Bem-estar 51, 101, 102, 103, 104

Biodiversidade 36, 39, 44, 45

Bioma caatinga 36, 39, 44

Brincadeiras 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

C

Climatologia Regional 25

D

Dados Climatológicos 25

E

Educação Infantil 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Educação Integral 3, 5, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Estudantes universitários 101, 102, 103, 104, 111, 112

Evapotranspiração 26, 36, 38

F

Formação 3, 5, 11, 12, 20, 44, 71, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 118, 121

Formação do professor 5, 82, 84, 85, 86, 87

G

Geografia 3, 4, 24, 25, 35, 36, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 118

Gestão pública 46

H

História oral 11, 17, 18, 23, 24

I

Identidade 18, 19, 22, 65, 66, 67, 76, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 116

L

Literatura 3, 4, 4, 17, 59, 60, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 118

M

Migração 3, 4, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12

Migrações 3, 4, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 24

P

Paisagem 3, 4, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Planejamento urbano 3, 24, 46, 51, 52, 53, 57, 58

PLHIS 4, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 57

Política Habitacional 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57

Pré-História 1

Programas 44, 49, 51, 54, 55, 58, 73, 90, 93, 110

Psicologia 17, 101, 104, 111, 112, 120, 122

Q

Qualidade de vida 101, 104, 111

R

Reconhecimento de estudos 4, 11, 23

Recursos naturais 36, 39

Refugiados 1, 7, 8

S

Saberes 3, 5, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 99

Saúde mental 5, 101, 102, 103, 106, 111

Série histórica 25, 30, 35

SNHIS 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57

T

Tempo Integral 3, 5, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



O SABER (DES)INTERESSADO, ÚTIL E CRUCIAL DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Atena
Editora
Ano 2021

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



O SABER (DES)INTERESSADO, ÚTIL E
CRUCIAL DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Atena
Editora
Ano 2021